

# ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**  
Béco dos Clérigos, 5-A  
Correspondentes em Aveiro, Povoia, Paço, Vilarinho, Mataducos, Taboeira, Esqueira, Angeja e Sarrazola.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: A NIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Banton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Ano, série de 50 números . . . . .	20\$00	<b>José Marques Damião</b>	<b>António da Costa Pinto</b>	Rua da Paz— <b>QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)</b>
Semestre, série de 25 números . . . . .	10\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de todas as terras da sua região.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Estrangeiro, ano 50 números . . . . .	50\$00			
Colónias . . . . .	30\$00			

## ECOS & NOTÍCIAS

5 DE OUTUBRO

São volvidos 28 anos que foi proclamado em Portugal o regime repúblicano, acontecimento que marca na nossa História a lógica consequência de uma série de erros graves e de um mal-estar social que de longe vinha.

A monarquia enfraquecida pelas cisões dos seus partidos políticos, cambaleava com os ataques dos próprios monarquicos, tornando com isso mais intensa a propaganda dos caudilhos que gerou o triunfo em 5 de Outubro de 1910.

Para comemorar a data da implantação da República, nos edifícios públicos foi hasteada a bandeira nacional.

\*\*\*

### A ADMINISTRAÇÃO GERAL DOS CORREIOS

O nosso colega *O Democrata*, de Aveiro, com o sub-título «Como se entende isto?», dirigindo-se à Administração Geral dos Correios, diz:

«Uma lei, que não é recente, por ser já muito antiga, impõe, como obrigação aos jornais, o envio de um certo número de exemplares endereçados a várias entidades e bibliotecas. E para que faltas não haja, indica aos editores que os devem apresentar nas estações do correio afim de seguirem, registados, ao seu destino depois do respectivo empregado autenticar, com o carimbo do dia, a sua entrega. Acontece, porém, que, na semana passada, as coisas mudaram de figura sem que tenhamos conhecimento da revogação do decreto, no correio exigiram o pagamento de 40 centavos por cada exemplar do jornal, obrigando, assim, a uma despesa de 5\$20, que não fizemos, por os termos enviados apenas com o selo ordinário de 4 centavos.

Mas este caso precisa de ser esclarecido. E de aí a pergunta com que encimamos esta meia dúzia de linhas sugeridas pela estranheza duma atitude inesperada».

Cá por casa sucedeu-nos a mesma coisa.

A pergunta de *O Democrata* deve responder a Administração Geral Correios e Telégrafos! Esperamo-la, pois.

\*\*\*

### MUSEU DE AVEIRO

Esteve em Aveiro a visitar o Museu, o sr. dr. João Pereira Dias, ilustre director geral do Ensino Superior e das Belas Artes. Acompanhou-o o sr. dr. José de Almeida Azevedo, governador civil, e o sr. dr. Alberto Souto, director do Museu.

## Hino à Paz

Passa sobre nós uma onda de tristeza que nos envolve e nos agita. E' hora de incerteza a que vivemos. No nosso pensamento debatemo-nos duas interrogações enormes, incomparáveis.

Haverá guerra? Não haverá guerra? E' a paz do mundo inteiro, o sol do nosso lar, a tranquilidade do nosso lar, que estão em perigo e pelos quais os grandes chefes lutarão até ao fim.

Todos falam, todos se agitam sem calma nem serenidade, como se o monstro que espreita a todo o momento a Europa, até o Mundo, de olhos fechados tivesse já avançado, como o mar ao crescer avança sobre a terra e tivesse já destruído como o vendaval ao espalhar-se destrói tudo o que encontra no seu caminho.

Outrora quando a cada passo Portugal estava em guerra, quando era preciso a todo o momento enviar para a linha do combate homens, o dever era melhor compreendido. Eles partiam alegres e as Mulheres ficavam ao vê-los partir a chorar e a rir.

Porque agora não encaramos os factos com a serenidade com que eles devem ser vistos?

Não há-de haver guerra. Deus não o consentirá.

Mulheres de Portugal, façamos alguma coisa a bem da humanidade e da civilização.

Enquanto os homens discutem os problemas e pretendem resolvê-los da melhor forma possível, vós Mulheres Portuguesas, mãis, espôsas e filhas, corações generosos que se agitam dentro de peitos fortes, ajoelhai-vos, juntai as mãos e, numa súplica feita de lágrimas, elevai-vos até ao Senhor, pedi-lhe a Ele que é justo e bom, a Ele que é nosso pai, que nos proteja, que ilumine as trevas dos espíritos dos homens.

Agora, depois da prece enviada a Deus, ouvi a minha que é toda para vós a mais humilde de todas, aquela que é feita por uma criança que nunca soube o que era a guerra, que nunca estreitou de encontro ao peito o ente que, cumprindo o seu dever, parte ao som do hino bélico para a morte.

Escutai a minha que em poucas palavras se resume:

Esperança no Futuro!  
Confiança nos homens!  
E fé em Deus!

Lisboa, 28-9-938.

Maria de Lourdes Baptista.

N. da R.—Já depois de estar composto o último número do «Ecos de Cacia», é que chegou à nossa redacção este artigo da nossa gentil colaboradora M.ª Maria de Lourdes Baptista, que apesar dos acontecimentos internacionais terem tomado uma fase de concórdia, não perde porém a oportunidade, visto que é uma sincera prece dum coração feminino português a juntar a tantas outras preces de Mulheres que por todo o Mundo rezam a favor da Paz duradoura.

## Uma data gloriosa

São passados 28 anos que, neste dia, foi implantada a República no nosso País.

Sonho dourado de muitos patriotas, um mito para outros, vimos alfin raiar neste dia uma nova era, uma nova ideologia, mais consentânea a mais rasgados horizontes, a dirigir os destinos gloriosos de Portugal.

Já o País com a sua reacção contra o famigerado ultimatum de Novembro de 1890, com que a Inglaterra entendeu de sapossar-nos de uma vasta região ao sul do lago Niassa que por direito nos pertencia,

sentiu os alvares da nova ideologia na revolução de 31 de Janeiro do ano imediato, a qual, embora frustrada, teve o condão de sacudir do seu torpor uma massa de patriotas até então indiferente aos nossos destinos da Nação sob a égide da República.

A onda republicana engrossava; a pressão aumentava dia a dia nos comícios e nas consciências; o parlamento conheceu a representação republicana, e a imprensa afecta ao novo ideal canalizava as massas populares para o único caminho capaz de salvar o País da

derrocada que os seus políticos dia a dia lhe iam preparando numa pavorosa inconsciência e cumplicidade.

E assim, de etape em etape, surge enfim a gloriosa alvorada do dia 5 de Outubro de 1910 na Rotunda da Avenida da Liberdade, em Lisboa.

De então até hoje vários solavancos tem a política republicana dado a governança da nau do Estado que singrava em mar tempestuoso; mas como Portugal, que deslumbrou o mundo com os seus feitos e empreendimentos seculares,

(Conclui na 2.ª página).

## ECOS & NOTÍCIAS

NOVO REGEDOR

Por ordem do Ex.º Comandante da Polícia de Aveiro, foi nomeado regedor na freguesia de Cacia, e para substituição do nosso amigo sr. Manuel Simões Constantino, o outro nosso amigo e assinante do «Ecos» sr. Ventura Rodrigues Soares, de Sarrazola.

Para o nosso amigo sr. Ventura Soares, vão as nossas felicitações.

\*\*\*

A PAZ DA EUROPA

Com a liquidação dos litígios entre a Checoslováquia, a Alemanha e a Polónia, parece que a Europa vai ter uma paz duradoura.

O mundo viveu horas angustiosas, até que a célebre conferência de Munich, entre Chamberlain, Daladier, Mussolini e Hitler, veio trazer a alegria de se poder respirar fundo sem receio da guerra, pois que se evitou essa grande catástrofe. Ainda bem.

\*\*\*

NOVA LEGISLATURA

Já foi entregue na Procuradoria Geral da República a lista dos candidatos a deputados, organizada pela União Nacional, para as próximas eleições a realizar em 30 do corrente.

A nova legislatura concorrem homens do nosso distrito, que no Parlamento, saberão defender os seus interesses, pelo que, decerto, a população eleitoral acarinhará com o seu apoio, concorrendo às urnas para bem da Nação.

\*\*\*

DR. AUGUSTO DE CASTRO

Encontra-se já na Embaixada de Bruxelas, após uma temporada de descanso no seu solar do Funtão (Angeja), o ilustre ministro de Portugal e eminente escritor sr. dr. Augusto de Castro, filho adoptivo da nossa formosa região, onde viveram os seus maiores—os nobres da «Quinta do Funtão»—que importantes melhoramentos lhe dispensaram.

A Sua Ex.ª auguramos as maiores felicidades no seu espinhoso cargo.

\*\*\*

ORIGINAIS

Por nos ter sido enviado muito original para este n.º, fomos forçados a deixar algum para a próxima semana, do que pedimos desculpa aos seus autores.



## Recordando

Atravesso o espaço voando heroicamente  
Como qual águia andorinha ou cotovia  
Indo cair minha alma alegre contente  
N'uma casinha airosa na frêguesia de Cacia.

E, ao entrar, vêjo meu pai e minha mãe  
Que sentados se aquecem ao lume que lareira cripita  
Não sei que recordação, que saudades de mim provem  
Poís sinto que todo o meu corpo se agita.

Como é bela a saudade infinda  
Do tempo que vai e não volta mais  
Como êle vai longe e me lembra ainda!  
Do mimoso regaço de meus velhos pais.

«Ai que saudade imensa»  
Como vai longe o tempo em que eu orava  
Ao pé de minha mãe cheio de crença  
Junto do altar de Maria onde eu resava

Cheios de fé, daquela fé cristã  
Que cristaliza na alma dos inocentes  
E vivemos assim numa vida sã  
Como pobres mártires, como pobres crentes.

Era eu então «uma criança loira»  
De corpo bem feito e alvo como o linho  
«Vivendo na abundancia agreste da lavoura»  
E dormindo em palhas doces como arminho.

Ai quem mo dera êsse berço da infância  
Onde toda a alma é luz e a vida são rosas  
Ai como é livre essa idade de fragrância  
Sim somos livres como é, no espaço a mariposa.

Mal sorridente despontava o dia  
Eu, e muitos rapazes alegres joviais  
Lamos cantando cheios de alegria  
Procurar algum ninho no meio dos combrais.

Essa vida d'outrora que com falsos sorrisos  
Cantamos ao raiar e ao pôr do sol.  
Vem depois a velhice os cabelos encanecidos  
Passamos despercebidos dos esquecidos para o rol.

Vês aquela rosa magnífica, virente  
Ainda em botão a começar a abrir?  
E amanhã já murcha aos raios do sol ardente  
Vem pétala por pétala sob a lama cair?

Vês aquele olmedo ao longe a brilhar?  
Aqueles montes além a florir?  
E' como o sol que muito brilha ao despontar  
E se vê além entre nuvens seu sangue já a secumbrir.

Tudo acaba tudo tem fim  
Desde a rosa viçosa à estrela brilhante  
Tudo acaba neste mundo, a vida é assim  
Desde o platano ao carvalho e da pérola ao diamante.

Como nós o aldeões septuagenários  
Eu saberei melhor sentir e defenir o que escrevo  
Os meus vinte anos estão um pouco precários  
Do nosso sofrimento que ainda não percebo

Não nos intristecéis se ao lerdes isto  
Tiverem pouco respeito pelos nossos afectos.  
Porque sinto como nós e como sentiu Cristo  
E como sentem os vossos filhos e netos.

E' vaga a intenção de vos frir ó camponeses  
Que a-pesar-de tenra idade com vós tenho vivido  
Nos campos e montes vales e devesas  
E seroadado com vós, debaichado do vosso teto amigo.

Adeus linda Cacia que me viste nascer  
Adeus Rio Vouga que me viste banhar  
No teu seio ó Cacia, eu ei-de morrer  
Até morrer ó Rio eu te ei-de amar.

Adeus casas brancas e campos em flor  
Durmam um sono profundo cheio de bonança  
Adeus habitantes que olham os filhos com amor  
Estendendo a vista para os fertéis campos, vossa esperança.

VIEIRA VELHO.

## Cacharolete

Anastácio Brutamontes era um sujeito de génio *picado das bexigas*. Grandalhão como uma torre, forte como um touro, era o terror das gentes pa catas lá da aldeia e lugares circunvizinhos dez léguas ao redor. Todos o temiam e dêle se afastavam, sabido que o Brutamontes pelo mais insignificante motivo e certo da impunidade que a sua força bruta garantia, gostava de *molhar a sopa*, o que representava uma verdadeira hecatombe para o desgraçado que tivesse a pouca sorte de lhe cair em desagrado: ficava num figo e ainda tinha que lhe pedir desculpa!

Era visinho dêste temível cavalleiro o senhor Simplício Espinha, pobre diabo chupadinho das carochas, quasi transparente. Como todos os da aldeia, o Espinha sentia um calafrio no espinhaço sempre que topava o Brutamontes: encolhia-se, tirava-lhe uma humilde chapelada e fazia logo o possível por lhe fugir de sob a vista, não fosse um espirro mais forte do bruto atirá-lo para os confins do infinito.

Ora succedeu certo dia uma tia do Simplício ir desta para melhor, deixando-lhe em testamento uns poucos papéis de crédito e um velho relógio de Algueira, grande como um despertador, todo ouro autêntico, maciço, reliquia do antepassado, pois andou lá pelas Américas.

Causou assombro na vizinhança quando o Espinha appareceu, impante, com o relógio, que até dava horas. Todos o miravam boqui-abertos, julgando-se em face da primeira maravilha do mundo, não só pelo valor intrinseco do bicharóco mas ainda pela pontualidade matemática, que deixava a perder de vista todos os relógios conhecidos, incluindo o do campanário.

O Brutamontes também teve occasião de ver o famoso *cebôlo*. E por que o cobião, pensou logo na maneira mais decente de o *cardar* ao Espinha.

Um dia, apanhando o Simplício muito distraído a ver as horas (coisa que o Simplício fazia de cinco em cinco minutos), pregou-lhe uma *sôlha* no nariz e palmou-lhe o celebrado relógio. O Espinha, logo que deu acôrdo de si e pela falta da sua *maravilha*, começou a gritar em altos berros — aqui d'El-Rei! Fui agredido sem provocação! Ó da guarda!

Acudiu o regedor e vários cabos de ordens e ainda alguns visinhos, que lavraram o seu protesto junto do Anastácio Brutamontes. Este, porém, muniu-se dum velho bacamarte e fez frente às autoridades, dizendo com grande desprante:

—O senhor regedor e lá êsses que o seguem está em face de uma realidade—a lambada que preguei nas ventas dêsse gajo; foi de um facto con-

## Ainda a Torreira

Amigo e sr. Damião

Ainda sobre o assunto Torreira, permita-me que para aqui transcreva uma local de *O Riso do Vouga* n.º 11, do dia 21 de Janeiro de 1915, de que eu era director, e diz o seguinte:

«A direcção da Empresa de Transportes a vapor entre a Bestida e a Torreira, resolveu entregar ao Estado a administração d'essa Empresa, conforme a sua condição 28 do caderno de encargos, em virtude de nenhum dos accionistas aceitar o cargo de director, nem ser viavel a eleição de qualquer direcção, visto o mau estado financeiro da Empresa.

Lá se foram as lanchas a vapor da Torreira, em que tanto dinheiro se gastou e cujo meio de transporte tão jubilosamente foi recebido pelo público.»

Já vê pois o meu amigo que n'aquelle tempo a Empresa das lanchas não deu resultado porque, naquele tempo, não havia como hoje uma ferrea mão a conter em ordem os que só com a desordem medravam.

O caso deve merecer agora a atenção da Câmara da Murtosa e das forças vivas desse concelho. O Estado Novo que está sempre pronto a atender tôdas as reclamações de justiça, não deixará por certo de tomar na devida consideração as reclamações do concelho da Murtosa. E o *Ecoss de Cacia* que veio levantar esta lebre, deve interessar-se por que o governo actual tome à sua conta obra de tanta utilidade como será uma ponte que ligue a Bestida com a Torreira.

Fernão Pires.

## Uma data gloriosa

(Conclusão da 1.ª página).

tem uma missão gloriosa a cumprir no concôrto das outras nações e dessa missão se estava a afastar, surgiu a complemento inevitável da revolução precursora da República em outra revolução não menos patriótica e idealista: o 28 de Maio de 1926 e que hoje sob o lema de Estado Novo, verá felizmente dar novos aletos e abrir novos horisontes, nobres e belos, a este País, ávido de grandeza e de progresso.

Salvé, pois, o 5 de Outubro de 1910.

Coimbra, 5 de Outubro de 1938  
Celso Vilas.

sumado—o palmanço do relógio! Ora como contra *realidades e factos consumados*, com o apoio de uma *escopeta real*, não há direito ou justiça que valham, vocemecê mete a *viola no sacco* e põe-se ao fresco, quando não meto-lhe a si e mais aos que para aí estão de boca aberta, três tiros na pança.

O regedor e todos os outros, como tivessem em grande estimação os respectivos abdomens e por que não valia apenas sacrificá-los por um relógio de estimação e que dava horas, fizeram meia volta e recomendaram ao Espinha:

—Olha, amigo, tem paciência e reza-lhe por alma!...  
Mr. Stoo.

## Ao correr da pena...

Comemorando

Há vinte e oito anos que se desenrolou mais um acto—e bem importante ele foi—da História da nossa nacionalidade.

Conquanto no relógio do Tempo vinte e oito anos sejam como que, à beira-mar, um grão de areia, para a História são alguma coisa, representam mesmo muito, pelo menos em tempo perdido com *tricas políticas inuteis*, que conduziram a alguns tristes derramamentos de sangue que era—esta é que é a verdade que confrange—de irmão na Pátria!

Foi um lapso de tempo perdido de desasseis anos, no qual a experiência política poderia conduzir a bom caminho, se o bom-senso predominasse!

Mas, tinha de ser assim, para que ao fim de tantas vicissitudes, a acalmia ou bonança, permitam que a náu do Estado singre com segurança e atinja o seu porto: a prosperidade. Se esse porto não foi atingido nesses desasseis anos, isso, deve-se unicamente ao uso e abuso do malfadado malabarismo político, que não soube aprender as regras da estabilidade precisas não garantindo consequentemente ao País,—a nós todos—aquela segurança que a outra coisa não conduz, senão à tal prosperidade.

Não findamos êste pequeno arazoado sem nos referirmos reverentemente aos que, em prol da República baquearam, dando o seu sangue, a sua vida, para que ela vingasse e progredisse.

E não é pequeno infelizmente o número desses heróis, grandes ou pequenos chefes ou subordinados!

Para eles irá—disso estou absolutamente certo—esta Pátria agradecida. Bem o mereceram!

Outubro de 1938

Argus.

## Outro poder mais alto se

ALEVANTA

Fazendo as suas compras na *Leitaria «A Madrugada», da rua dos Cavaleiros, 102; em Lisboa.*

Pastelaria, manteiga, queijos, presuntos, chouriços, conservas, vinhos finos e de mesa, águas minerais, tabacos. Sanduiches e o esmerado serviço de leite, café e cacau, a qualquer hora e por preços ao alcance de tôdas as bolsas.

Agradece a visita de V. Ex.ª o seu proprietário

GUILHERME MARQUES

Rua dos Cavaleiros, 102

LISBOA

## Vende-se

Uma propriedade sita no Vêro (Paço) que se compõe de terra lavradia temporã e sedida terra a poiso terreno a pinhal e eucaliptal e casa de um andar com um moinho de água com dois casais de pedras.

Quem pretender comprar procure em Samazola o sr. José Simões Miranda.



# Garteira Elegante

## ANOS

No dia 27 de Setembro festejou, em Lisboa, mais um aniversário natalício a sr.<sup>a</sup> D. Ilda Pina, bondosa esposa do nosso camarada sr. Gumerindo Pina.

—Hoje 8 de Outubro, completa mais um aniversário natalício o nosso amigo e assinante sr. Manuel dos Santos Cunha, estimado industrial de padaria no Barreiro.

—Amanhã, 9 do corrente, completa 13 risounhas primaveras a menina Rosa de Jesus Nunes da Silva, filha do nosso amigo sr. Joaquim da Silva Matos e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria Nunes da Silva Matos, industriais em Espinho.

—Amanhã, 9, faz anos o menino António Mendes de Carvalho, filho do nosso velho amigo Luiz de Carvalho, de Lisboa.

—Também amanhã completa 28 anos a sr.<sup>a</sup> Arminda da Conceição Alves, esposa do nosso assinante sr. Alfredo Fontes, residentes em Lisboa.

—Também no próximo dia 10 do corrente completa mais uma florida primavera o menino José Henriques Garrido, filho do nosso assinante sr. Miguel da Silva e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Ana Garrido da Silva, industriais de padaria em Belas.

—Festeja no próximo dia 12 mais um aniversário natalício o nosso querido amigo sr. Joaquim Candido Franco, considerado industrial gravador da rua da Prata, em Lisboa.

—No dia 13 do corrente faz 13 risounhas primaveras a simpática menina Maria Amélia da Silva Pereira, filha do nosso amigo e assinante sr. Manuel Simões Pereira Costa e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria Nogueira da Silva Pereira, residentes em Cacia.

—Também no referido dia 13 faz anos o nosso amigo e assinante sr. António Gonçalves Pereira, empregado na panificação de Lisboa.

—Também na passada quarta-feira completou mais uma risounha primavera a sr.<sup>a</sup> D. Hermínia Pina Ribeiro, estremenosa esposa do 1.º sargento da Armada, João de Almeida Ribeiro, residentes em Macau, e irmã do nosso amigo sr. Gumerindo Pina, da capital.

Com os nossos parabéns, desejamos a todos os aniversariantes longos anos cheios de felicidade.

## ESTADAS

Vindo de Lisboa, onde se encontra em militar, chegou a Cacia, sua terra natal no dia 1 de Outubro o nosso amigo e assinante sr. Manuel Marques Rodrigues da Costa, que está gosando 10 dias de licença.

—Também vindo de Coimbra, onde se encontra na vida militar, está em Cacia, o nosso amigo e assinante sr. António Pedro da Silva.

—Vindo de Espinho, da Padaria Central, está desde o dia 1 na Quinta, o nosso amigo sr. José Pereira Duarte; e desde o dia 2 em Cacia, o seu primo nosso amigo sr. Manuel Pereira Duarte, que veio da referida padaria, e se fez acompanhar do sr. Manuel Pires Marcelino.

—Vindas da importante praia da Torreira, onde estiveram um mês na companhia de seu marido e pai nosso estimado confraternal amigo e assinante sr. Manuel Albino Pereira Felix, que daquela praia seguiu para as Águas de Melgaço, e onde temoção estar até 10 do corrente, a usó daquelas águas, estão no seu importante prédio da Quinta a sr.<sup>a</sup> D. Ana Rosa Rodrigues Felix e sua filhinha, quem já apresentamos as nossas boas vindas.

—Da referida praia da Torreira também regressaram a Cacia para junto de seus pais no último dia 30, e na companhia de sua tia e prima sr.<sup>a</sup> D. Ana Rosa Rodrigues Felix, o nosso amigo sr. Amílcar Simões de Pinho e sua irmã a menina Idalina Rodrigues Simões, filhos queridos do nosso também amigo de infância e assinante sr. António Simões de Pinho e de sua bondosa esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria Rodrigues Felix Pinho, estimados industriais de panificação na Golegã e no Entroncamento.

## VISITAS

No último domingo e sem que nós contássemos, recebemos a agradável visita do nosso confraternal e amigo sr. António Dias Teixeira, estimado caixeiro da importante Confeitaria e Pastelaria na rua da Sofia—Coimbra—pertencente ao estimado industrial e também nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Rodrigues Cristiano.

Ao nosso visitante sr. António Dias Teixeira, que se dignou tomar a assinatura do jornal, e nos deixou maravilhados com a sua visita, desejamos que regressasse à cidade do Mondego com uma feliz viagem, não se esquecendo, nesse caso, do nosso jornal.

## REGRESSOS

Depois de estar 45 dias na praia de Buarcos (Figueira da Foz), regressou à sua casa de Coimbra na companhia de sua dedicada esposa e filhos, o nosso querido amigo de escola e assíduo colaborador do nosso jornal sr. Celestino Baptista da Silva, que nos promete em breve uma visita em nossa redacção.

Cá o esperamos.

—Regressou no último dia 30 a Lisboa, depois de percorrer o norte e centro do país em passeio recreativo, o nosso estimado colaborador sr. Alexandre Lima, funcionário da Casa Pia daquela cidade. Acompanhou o a sua dedicada esposa sr.<sup>a</sup> D. Edwiges da Fonseca Lima, a bondosa protectora dos nossos pobres e das criancinhas de Cacia e Quinta.

Que tivéssemos uma viagem feliz e alegre são os nossos sinceros desejos.

—Também já se encontra na capital, após uma temporada de veraneio na sua casa de Angeja, acompanhado de sua família o sr. Eduardo da Silva Baptista, activo e muito considerado comerciante em Lisboa.

## Padaria

TRESPASSA-SE uma em Alcobaca cosendo 2 1/2 sacos de farinha T. U. e 25 k. de flor.

Esta casa tem tódá a sua documentação legalizada.

Nesta redacção se informa. (5)

## Padaria

Passa-se ou vende-se, no concelho de Aveiro. Coze diariamente 100 kilos de segunda e 50 de primeira. Tem mercearia anexa. Nesta redacção se diz. (6)

## CASAS

VENDE-SE umas de bom rendimento em Aveiro, tendo quintal e poço com água, situadas na rua Hintz Ribeiro.

Para tratar só com D. Branca, viúva de Domingos Afonso Fernandes.—CANEÇAS. (1)

# Em LISBOA

## Diz-se

Que o Alexandre Lima já chegou e não se alcança de olhar para cima;

—Que o Zacarias «Pete e Oso» veio gordo, è um colosso;

—Que o Jacinto Jorge tem gratas recordações dos dias felizes que passou em Middões;

—Que o Máriinho nunca esperou que elle fosse tão boa esponja para vinho;

—Que em São Marcos e no Funtão encontrou o que desejava e esqueceu o Damião;

—Que a rapaziada da Quinta estava tódá presenteira para o levar à pesca numa bateira;

—Que se mais licença lhe fosse dada, então sim, ainda lá se encontrava;

—Que o João Barata esperava que o Mário lhe trouxesse um sacco de batata e o seu amigo Jacintinho um barril de bom vinho;

—Que o Zé Nunes Ferreira fez ao Cruz boa partida, pô-lo na segunda-feira de sentinela na Avenida;

—Que o Manel Antão Barata, confiava no «Careca», e já se preparava para beber de coneca;

—Que o Sousa Aguiar, lá para os lados do Limoeiro, anda triste, a pensar na questão do barbeiro;

—Que se ganhar a questão manda fazer, na terra, a festa ao S. João;

—Que até o Péras e o Pinho irão na porcição vestidos de anjinho;

—Que o Alvaro e o Fornoirão farão o arratal com o gaitreiro;

—Que para queimar os foguetes, e ter cara de patêgo, já se ofereceu o sr. Manel Galêgo.

Lince.

# REMEDIOS

Está dando-se em Cacia e no seio da associação; Grupo Musical Caciense, um facto, que, pela excepcional gravidade que ele por si (e em si) encerra, bem merece ponderado por quem de direito, que, neste caso, é a sua digna Assembleia Geral.

Trata-se, (nem mais nem menos), do seguinte: um grupo de executantes do mesmo grupo, em manifesto estado de falta de espirito associativo, querer à viva força, pôr fora do lugar, que occupa, o regente do dito grupo, só porque ele tem vindo verberando como era—e é—seu dever, o mau procedimento de alguns executantes—o que se prova,—contra o bom nome da sobredita sociedade, que o mesmo é que, o bom nome de Cacia. Resta só saber, (o que se duvida) que a Assembleia Geral da mesma colectividade, homologue tal atitude! A nosso ver, o grupo executante está como uma árvore doente: se lhe não limpam o pôdre, esse pôdre acaba por contagiar a parte sã. Já numa reunião de executantes havida no passado ano, o sr. Presidente da Direcção notou claramente o espirito de rebeldia por parte do actual e principal accionador desta nova cena: pôr fora o mestre, à margem do Regulamento.

Seca & Meca.

## Cachorro coelheiro

Desapareceu um de casa do seu dono em Sarrazola no dia 20 de Setembro de dois meses de idade.

Pede-se o favor ao seu detentor de que desejando entregá-lo, deve fazê-lo o quanto antes ou informar esta redacção.

## Pelo concelho de Gois

### ESCLARECENDO

Sr. Redactor.—Lendo no *Ecoss de Cacia*, de 1 de Outubro, uma noticia sobre a fonte da Nogueira, assinada por M. H. F., em que diz que a água desta fonte é imprópria para consumo, peço que esclareça pois que não é verdade. A fonte da Nogueira não é de chafurdo, tem uma nascente que dá água purissima e bastante. E pena é que esteja um pouco distanciada do centro da povoação, porque bem a serviria, já pela telha d'água abundante que fornece e pelas condições magnificas da sua nascente.

O autor da noticia não tem que fazer e, naturalmente, quem não tem que fazer faz colheres... Mas o que havia de lhe lembrar!

A água da Fonte da Nogueira é saudável; até apetece bebê-la mesmo sem se ter sede. Comigo succedeu isso muitas vezes.

Pois, amigo e sr. Redactor, esclareça que o sr. M. H. F. não disse a verdade e desde já lhe fica muito obrigado.—Um assinante.

\*\*\*

### COMISSAO DE MELHORAMENTOS DE AMIOSO FUNDEIRO

A Direcção desta prestimosa Comissao acaba de officiar á Câmara Municipal de Gois lembrando a sua antiga petição, para que lhe seja, conforme lhe fôra prometido, destinada verba no próximo orçamento para auxiliar o melhoramento de captação de água para o chafariz a inaugurar no largo de S. Pedro em Amioso Fundeiro.

\*\*\*

### PARTIDAS

Vinda de Lisboa, onde esteve em tratamento dos seus padecimentos, regressou a semana passada a Amioso Fundeiro, a sr.<sup>a</sup> Maria da Encarnação Antão, esposa do sr. Silvério Antão, mãe do sr. João Antão Barata e irmã do sr. Manuel Antão Barata, residentes na capital.

—Também se encontra em Amioso Fundeiro, em casa de seu sogro o nosso amigo sr. Manuel Tomaz da Guia, a passar alguns dias de descanso, a sr.<sup>a</sup> Encarnação Barata Dias e sua filhinha.

—Na sua casa de Vale da Fonte (Amioso Fundeiro), estão a veranejar a sr.<sup>a</sup> Preciosa Antunes Conde e seu marido.

\*\*\*

### CORTES DE ALVARES

O esforço e a boa vontade dos habitantes de Cortes de Alvares empregados a favor da construção da capela, são dignos de registo.

Notificou-se que um povo unido tudo faz em prol dos seus melhoramentos e oxalá que essa união seja cada vez mais forte por que muito e muito há a fazer.

Os corteenses têm por costume não fazer grande alarido com as suas resoluções.

Quanto pensam em levar a effecto quaisquer melhoramentos, apenas os entusiasma realizá los para que a féguesia os admite e deles tire proveitoso quinhão.

Sejam, pois, corteenses, os mesmos obreiros do engrandecimento do nosso torrão natal. Tudo pela Nossa Terra!

Dom.

## Propriedade em Angeja

VENDE-SE a propriedade denominada «Caminho de Carro», em Angeja. Informa Rua Sabino de Sousa, 63, 1.º E., em Lisboa, depois das 12 horas. (6)

## Noticias de Villarinho

Retiradas.—Com destino a Algés, onde se foi empregar na panificação, retirou-se daqui na última semana, o nosso amigo sr. José António dos Santos e Silva.

Para este nosso confraternal vai o desejo de uma feliz viagem e que se não esqueça de voltar, com a sua assinatura, ao «Ecos de Cacia». Valeu, amigo José António!

Desastre.—Quando há dias apanhava figos numa figueira o nosso bom amigo e assinante deste jornal sr. Abílio Simões da Maia, conceituado industrial de padaria em Algés, caiu da mesma abaixo, sofrendo do grande embate que deu no solo, umas escorrições pelo corpo.

Folgamos muito em não ter a lamentar casos de mais gravidade, pois o caso era para isso.

Doentes.—Está muito doente desde a última semana, a sr.<sup>a</sup> Maria Rosa Neta, esposa do nosso amigo e assinante deste jornal sr. Manuel da Silva Torres, estimado industrial de panificação na cidade Invicta.

—Também um pouco incomodado da sua saúde, está de cama o sr. Manuel dos Santos Calado.

—Igualmente está doente o sr. João Rodrigues da Bela.

Para todos os nossos desejos de umas prontas melhoras.—C.

## Noticias da Povoa e Paço

ESTADAS.—Vindo de Alhandra, onde estava na padaria Invicta, está na Povoa desde a última semana o nosso bom amigo e assinante deste semanário sr. Fernando Nunes de Oliveira, a quem apresentamos as nossas boas vindas.

RETIRADAS.—Acompanhado de sua bondosa esposa e filhos, e após a sua chegada da Torreira onde esteve algumas semanas com todos os seus, retirou-se para a vila de Alhandra o nosso confraternal sr. Agostinho Simões da Maia considerado proprietário da importante Padaria Invicta daquela localidade.

—Também para V. F. de Xira se retirou a dias o grande industrial daquela vila sr. Ernesto Rodrigues Barbosa.

Que tivéssemos uma feliz viagem.

NASCIMENTOS.—No dia 21 do passado mês de Setembro, deu a luz uma criança do sexo masculino o a sr.<sup>a</sup> Maria A-conção Ramos esposa do sr. Manuel da Costa Durão.

—Em 3 do corrente também teve uma criança do sexo feminino a sr.<sup>a</sup> Maria da Cunha Afonso, dedicada esposa do nosso prezado amigo e assinante deste jornal sr. Avelino Simões Ramos, estimado empregado da importante Padaria Brasileira, em Lisboa.

Não só para os recém-nascidos, a quem desejamos uma longa vida, como para seus extremos pais, vão as nossas felicitações. C.

## Noticias de Angeja

Vida desportiva.—Realizou-se no dia 25 conforme estava anunciado um sensacional encontro de futebol entre o forte agrupamento do «Lusitano de Albergaria-Velha» e, o Angeja Sport Club. Apesar do domínio na 2.ª parte pertencer aos angejenses o resultado final foi dum empate a uma bola.

—Também no domingo seguinte realizou-se um encontro para disputa duma taça entre casados e solteiros angejenses.

O resultado final foi favorável aos solteiros pelo elevado score de 7 bolas a 1.

—Vindo de Lisboa onde esteve uma temporada em tratamento encontra-se entre nós o sr. Ezequiel Esteves que ainda não está completamente restabelecido.—C.





Companhia de Seguros

**A NACIONAL**

Soc. An. Resp. Lim. — Capital  
1:224 Contos Reservas em 1937  
34:000 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Av. da Liberdade, 18—LISBOA

Telegramas *Lanoican*  
Telefone n.º 24784

O receptor europeu de som maravilhoso preferido por:  
Sua Santidade o Papa Pio XI, Reis e grandes maestros  
e cantores. CENTRUM—RADIO

**J. Vieira & Martins**

AGENTES GERAIS

R. da Torriça, 9-11—PORTO—Telef. 7786

Lâmpadas, Condensadores, Resistências, TUDO para T.  
S. F. (Importação directa) Aos melhores preços. *Reparações*  
garantidas de receptores de todas as marcas.  
*Amplificações Sonoras* para festas, bailes, conferências,  
concertos, etc.—Instalação—Aluguer—Venda

O receptor americano que triunfa em todo o mundo, sem  
precisar de se elogiar com frases aparatosas e muitos  
adjectivos. ANDREA—RADIO

**Empreza Industrial de Tintas, L. da**

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA  
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL  
Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*  
RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de  
impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes  
tipo-litográficos

**BICICLETAS**

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

12 prestações mensais  
e iguaisPeçam tabelas dos novos  
preços

Pneus MICHELM.

ARMANDO CRESPO

116, R. do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

**Pensão Avenida**

de—BRUNO DA ROCHA

Explendidos e higiênicos quartos. Armazem de  
mercearia e cereais por junto e a retalho  
Largo da Estação—AVEIRO — Telef. 128

**MOBÍLIAS**

O maior sortido, os mais  
lindos modelos, para todos  
os gostos e para todos os  
preços.

Officinas de mercenaria,  
colchoaria estofador e reparações.

**T.S.F.** Novos modelos para 1938  
Pilot-Rádio, o melhor receptor americano  
Olympia-Rádio, uma maravilha da  
técnica alemã.

Aparelhos para todas as  
Ondas  
Correntes  
Bolsas

Vendas a prestações com direito a prémio pela lotaria,  
podendo o aparelho ficar vosso logo à primeira prestação.

Precisais comprar? **Coutinho das Mobílias**  
Só no  
Avenida Visconde de Salreu — ESTARREJA

**Casa dos Linhos**

Importadora de algodão em rama  
de todas as origens

660, R. Fernandes Tomaz, 664 — PORTO  
Telef. 4021 Casa fundada em 1860 Teleg. *Farlea*

**Linhos** nacionais e estrangeiros em todas as larguras  
**Atoalhados** em todos os géneros  
**Bordados** da Ilha da Madeira.

Artigos para bordar — Rendas para altares e Albas

Enviem-se amostras para a província e ilhas

Vendas por junto e a retalho

**Alipio Monteiro**

Alfaiate

Executa com perfeição todos os  
trabalhos da especialidade para  
militares e civis.

Preços módicos

R. dos Anjos, 80-1.º

Telef. 46057

LISBOA

**PADARIAS**

Amassadeiras mecânicas simples, praticas  
e económicas, Divisoras, Portas para  
fornos, Cilindros e todas as máquinas  
para a industria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrifugas,  
Trasfega e de todos os sistemas  
e para todos os fins.

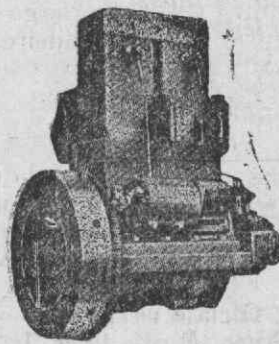
Preços e detalhes consulte o representante:

A. J. d'Almeida

R. Almirante Pessanha, 7-2.º

LISBOA—(Ao Carmo)—Telef. 26858

Vendas a pronto e a prestações  
de 3, 6 e 12 meses.

**“JUNG”**O Motor Diesel — Orgulho da  
mecânica AlemãSIMPLES EFICIENTE  
ECONÓMICO

para:

Indústria Agricultura  
Navegação.

REPRESENTANTES

**Armando Pinto & Irmão**

R. Santa Catarina, 17-1.º — PORTO

Teleg. Api — PORTO

Telef. 5884

**E' UM DEVER**

De toda a pessoa que se presa ser económica  
adquirir os seus tecidos de lã na:

**UNIÃO DE FABRICANTES**

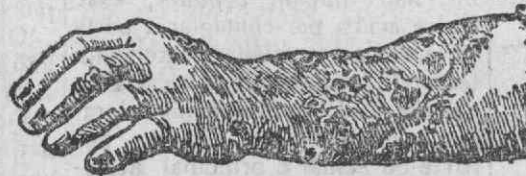
Enviem-se amostras grátis

COVILHã

Descontos a revendedores

**HERPETOL**

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar  
passou. A comichão desaparece como por encanto.  
A irritação é dominada, a pele é refrescada e ali-  
viada. Os alívios começaram. Medicamento por exce-  
lencia para todos os casos de eczema, humido ou  
seco, crostas, espilhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro &amp; Carvalho da Fonseca, Ltd.ª

Rua da Prata, 237 — LISBOA

**CIMENTITE** EVITA A HUMIDA-  
DE E O SALITRE**CASA AMARO**

R. de Santos Pousada, 127 e 129—Telef. 668—PORTO

**Moveis e Decorações**DA FABRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque  
não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos  
mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pombal  
Telefone 2640 PORTO

**VINHO FRANCO**

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um  
cálce deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA

**Alimentação especial para Canários**

Permiada com me-

dalha de ouro

em 1937

FERREIRA JÚNIOR

(Canaricultor)

Avenida Du-

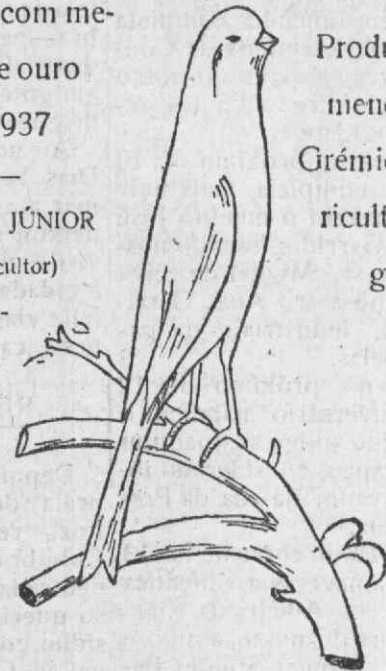
que d'Avila,

116 r/c Dt.º

LISBOA

Marca

Registada



Producto reco-  
mendado pelo  
Grémio dos Cana-  
ricultores Portu-  
guêses.

Descontos  
especiais  
aos  
revende-  
dores.

**LANIFÍCIOS****Viúva de Jerónimo Matos Pintasilgo**

A casa mais conhecida em todo o país que mais barato  
vende. Se lhe interessa comprar um fato, sol retudo, ga-  
bardine, vestido ou casaco, peça amostras do que pre-  
tende, que lhe serão enviadas na volta do correio sem dis-  
pendio algum para o Ex.º cliente.

VIÚVA DE JERÓNIMO PINTASILGO — COILHA

**GRANDE SERRALHARIA****João Bolais Monica**

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Neata casa, executa-se todos os trabalhos de ser-  
ralharia, tais como: moinhos de água, vento  
e gado, carros volantes, etc. etc.

**Oficina de Fogo de Artificio**

de—José Soares Calçada

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais arís-  
ticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japepez, etc. etc.

**Armando Simões**

MÉDICO

Doenças dos Órgãos Genitais, Urinários,  
Partos e Clínica Geral

Consultas todos os dias em Aveiro, e em Cacia as con-  
sultas são às terças, quintas e sábados, das 9 às 11, na  
Rua Luís de Camões. Chamadas pelo telef. 195

**VINHO DO PORTO****Rainha Santa**

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

**Rodrigues Pinho**

A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

**Muito Dinheiro**

Só o tem quem jogar na  
casa das sortes grandes de  
José Pedro. R. do Ouro 203

LISBOA

**CASA "A FERMELA"**

E' nesta casa que se vende  
os melhores vinhos da nos-  
sa região.

R. Manuel Bernardes, 76 - Lisboa